

Revista Eletrônica

Fundação Educacional São José

ISSN:2178-3098

7a

Edição

**Av. Presidente Getúlio Vargas nº. 547
Santos Dumont – MG - CEP.: 36.240-000**

Telefax (0XX32)3251-3817

CNPJ: 00.684.397/0001-88

RESPONSÁVEL PELA EDIÇÃO DA REVISTA PROF. Ms. ELIANI DE LIMA VILLAS GOMES

CERTIFICAÇÃO PMP: BENEFÍCIOS PARA OS GERENTES DE PROJETOS ¹

Armando Terribili Filho ²

Walter Dias Júnior ³

RESUMO

Pesquisa qualitativa realizada junto a dez Gerentes de Projetos de diferentes empresas de São Paulo (SP) que atuam na área de Tecnologia da Informação (TI) e que detêm a certificação PMP (*Project Management Professional*) do PMI (*Project Management Institute*), com o objetivo de identificar os benefícios obtidos com o certificado. A aquisição de conhecimentos, a valorização profissional, o reconhecimento social foram os principais itens mencionados pelos respondentes. Os resultados do Benchmarking em Gerenciamento de Projetos no Brasil, realizado em 2009, com 300 organizações públicas e privadas, ratificam a importância e a valorização da certificação PMP atribuída pelas empresas, pois 6% delas já exigem a certificação para seus profissionais responsáveis por projetos; 15% não exigem, mas já pensam em tornar isso uma exigência e 51% veem a certificação como um diferencial.

Palavras Chave: certificação PMP, gerenciamento de projetos, PMI/PMP, gerente de projetos.

ABSTRACT

Qualitative research executed with ten project managers from Information Technology area, working for different companies in São Paulo (SP) and holding the PMP certification (Project Management Professional) from PMI (Project Management Institute). The objective is to identify the benefits with this certificate to them. The knowledge acquisition, professional advancement, social recognition were the main items mentioned by the respondents. Results of Brazil Benchmarking in Project Management – 2009, conducted with 300 public and private organizations, attest to the importance and value of PMP certification, because 6% of them already require the certification for their professionals responsible for projects, 15% did

¹ Resumo deste trabalho foi apresentado no 10. CONIC – Congresso Nacional de Iniciação Científica em Nov/2010, realizado na Universidade Presbiteriana Mackenzie em São Paulo.

² Armando Terribili Filho, PMP. Diretor de projetos da Unisys Brasil e professor da Faculdade de Computação e Informática, da Faculdade de Administração e da pós-graduação da FAAP em São Paulo. Doutor em Educação e mestre em Administração de Empresas. Autor do livro “Indicadores de Gerenciamento de Projetos: Monitoração Contínua”, lançado pela M. Books em 2010. E-mail: terribililar@yahoo.com.br.

³ Walter Dias Júnior, CAPM. Graduado em Sistemas de Informação da Faculdade de Computação e Informática da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP) em São Paulo. Atua como Analista de Sistemas na empresa ITAU-Unibanco. E-mail: walter.wdj@gmail.com.

not require, but is already thinking about making this a requirement and 51% see the certification as a competitive differentiator.

Keywords: PMP, project management, PMI/PMP, project manager.

1. Introdução

Pode-se dizer que praticamente tudo o que se planeja com um objetivo determinado é um projeto. Quando se planeja uma viagem, por exemplo, primeiro se escolhe o destino, verifica-se o custo, as aquisições, os riscos e tudo que envolve tal empreendimento. Quando se planeja realizar um curso de pós-graduação, o interessado decide em qual área quer se especializar, onde quer estudar, os custos e os benefícios esperados.

Outros exemplos de projetos, e que passam despercebidos, são uma campanha política (que tem o seu orçamento, seu plano de comunicação, seus objetivos e riscos) até um desfile de carnaval. Neste caso, um desfile de uma escola de samba deve ser muito bem planejado porque são praticamente oito meses de preparo, ensaios e tomadas de decisões sobre o que acontecerá de fato no dia do desfile e se tudo isso não for extremamente calculado em uma hora e vinte, que é a duração do desfile para cada escola de samba, pode-se jogar fora quase um ano de trabalho além do investimento financeiro realizado. É evidente que projeto não se restringe a “planejamento”, mas também a “execução”, quando, então, a gestão de custos, os prazos e a qualidade se tornam vitais para o sucesso de um projeto.

Seguindo esse pensamento, é notório que, em todas as áreas, há a aplicação dos conceitos de gerenciamento de projetos. Claro que, em alguns segmentos, é mais utilizado que em outros, mas, com certeza, a maioria dos projetos, é desenvolvida com base em conceitos, técnicas ou ideias criadas por institutos internacionais de gerenciamento de projetos como o PMI (*Project Management Institute*) e o IPMA (*International Project Management Association*), que são as maiores referências existentes.

Projeto é uma atividade organizada, com começo e fim; embasado em uma sequência bem definida de eventos que resolvam um problema ou gerem um serviço singular. Antes de serem criados, os institutos com suas *best practices* em gerenciamento de projetos, já existiam os projetos, pois sempre existiram; entretanto, eram executados sem o planejamento adequado e sem a utilização de uma metodologia sólida e robusta.

Quando ainda não existiam as metodologias atuais, os gerentes de projetos possuíam o conhecimento apenas empírico, ou seja, somente na prática, sem nenhuma abordagem teórica sobre o assunto. Ao surgirem os institutos com seus métodos específicos e sua evolução, muitos gerentes abandonaram a abordagem exclusivamente intuitiva e passaram a exercer sua profissão com o uso de técnicas, ferramentas e métodos padronizados.

Depois de serem criadas as metodologias, mudou-se o cenário. Agora existem oportunidades que visam a aperfeiçoamento do gerenciamento de projetos, como, por exemplo, o PMBOK que é o corpo de conhecimento de gerenciamento de projetos do PMI (*Project Management Institute*), que assevera as boas práticas indicadas das disciplinas que compõem o desenvolvimento e execução de projetos.

As certificações profissionais mudaram o cenário do mercado de trabalho internacional de gerenciamento de projetos, haja vista que não causa estranheza as empresas exigirem dos profissionais uma certificação na área. Se o profissional é certificado, significa que ele tem conhecimentos específicos na área, acatou o código de ética do instituto certificador, possui alguns anos de experiência na área e foi aprovado em exame específico. Uma das certificações mais conhecidas na área é a PMP (*Project Management Professional*) do PMI, com mais 3.800 profissionais certificados no Brasil (PMI, 2010). Considerando-se que o universo dos profissionais certificados no país é pequeno (3.800) e que esse número é ainda menor quando se restringe à área de Tecnologia da Informação (TI), optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, por meio de realização de entrevistas de profundidade com profissionais certificados, a fim de atender aos objetivos dessa pesquisa.

Embora esta não seja uma pesquisa quantitativa e não tenha por objetivo generalizar os resultados obtidos para o universo de profissionais certificados PMP, pôde-se verificar que a certificação traz reconhecimento social e valorização profissional ao detentor, além de oferecer maiores oportunidades de trabalho e de promoções.

2. Metodologia da pesquisa

Lakatos e Marconi (2001) definem pesquisa como “um procedimento formal com o método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico e constitui-se no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”.

A pesquisa quantitativa é realizada, normalmente, por meio de questionários estruturados e fechados com foco preciso e limitado, ou seja, questões com hipóteses. Esse tipo de pesquisa é para uma amostra probabilística, a abordagem feita de forma superficial e a análise é estatística. (CENTRO DE COMPUTAÇÃO UNICAMP; 2010).

Em contrapartida, a pesquisa qualitativa se pauta na importância singular de cada fenômeno social pesquisado, por isso, dá prioridade à observação participante e descrição densa, valorizando a qualidade e as multiperspectivas resultantes das diferentes fontes de

consultas investigadas, que Lima (2004, p. 30) sintetiza em “[...] um olhar profundo e prolongado da realidade investigada”. Por meio da Tabela 1 são apresentadas as principais características de pesquisa quantitativa e qualitativa, comparando-as.

Tabela 1 – Principais diferenças entre pesquisa quantitativa e qualitativa

Item	Pesquisa qualitativa	Pesquisa quantitativa
Objetivo	alcançar uma compreensão qualitativa das razões e motivações subjacentes	quantificar os dados e generalizar os resultados da amostra para a população-alvo
Amostra	não-probabilística	probabilística (aleatória)
	não-representativa (pequena, ou seja, pequeno número de casos)	representativa (grande número de casos)
Formulário para coleta	roteiro não-estruturado	questionário estruturado
Abordagem	aprofundada	superficial
Análise	de conteúdo	estatística
Resultado	desenvolve uma compreensão inicial	recomenda um curso final de ação

Fontes: Adaptado de Sâmara e Barros (1997, p. 47); Malhotra (2002, p. 156).

A metodologia de pesquisa adotada para o desenvolvimento deste trabalho foi a de caráter qualitativo, pois o objetivo da pesquisa foi buscar compreender opiniões, perspectivas, comportamento, sugestões e ideologias que diz em respeito à certificação profissional em gerenciamento de projetos. A adequação do método proposto envolve a discussão da influência da certificação PMP na vida profissional dos gerentes de projetos de Tecnologia de Informação (TI). A população pesquisada foi um grupo de profissionais experientes que ocupam o cargo/função de gerentes de projetos de grandes empresas, em São Paulo (SP) de diferentes ramos de mercado, sendo: empresas de varejo, consultorias de TI, instituições financeiras e empresas de aviação. Todos são profissionais da área de TI e possuem a certificação PMP. O critério utilizado para a escolha dos sujeitos foi convidar gerentes de projetos de TI com mais de três anos de experiência, possuidores da certificação PMP, que trabalham em empresa que tenha condições de oferecer treinamentos para certificações profissionais. Foram convidados dez profissionais com essas características e todos aceitaram.

O lado quantitativo desta pesquisa é suprido pelo Benchmarking em Gerenciamento de Projetos no Brasil, realizado em 2009 pelos 13 *chapters* do PMI junto a 300 organizações das áreas pública e privada (PMI, 2009). As empresas de TI representaram o maior grupo da

amostra com 21%, seguido de Consultorias (13%), Serviços (10%), Indústria (9%), Engenharia (7%), Governo – Administração Indireta (5%), Petróleo, Petroquímica e Gás (4%), Governo – Administração Direta (4%), Serviços Financeiros (3%), Telecomunicações (3%), Automobilística (3%) e Outros (18%).

3. Coleta e análise dos dados

A coleta de dados da pesquisa qualitativa foi feita por meio de entrevistas individuais. Utilizou-se um roteiro previamente testado com perguntas semi-abertas. Algumas entrevistas foram realizadas nas próprias empresas e outras por telefone, pela falta de disponibilidade de tempo dos profissionais. O requisito para seleção do entrevistado era ter certificação PMP e ter gerenciado pelo menos um projeto de Tecnologia da Informação (TI), de um dos seis tipos: projeto de implantação de módulos aplicativos, de mapeamento e redesenho de processos de negócio, de implantação de *Enterprise Resources Planning* (ERP), *Customer Relationship Management* (CRM) ou *Business Intelligence* (BI), de implantação de infraestrutura, de integração ou de desenvolvimento de software. A seguir, breve descritivo dos tipos de projetos:

- **Projeto de implantação “pacotes completos” ou de módulos:** um sistema de informação possui um ou mais módulos de funcionalidades. Então, quando acontece uma implantação de módulos, significa que será adicionada ao sistema uma funcionalidade adicional às já existentes e implantadas, como, por exemplo, módulo de contas a pagar e contas a receber, em um sistema financeiro;
- **Projeto de mapeamento e redesenho de processos de negócio:** é a melhoria de um processo já existente, que é mapeado e redesenhado em um novo modelo para uma melhor execução a fim de agregar valor ao negócio, seja em termos de ciclo (tempo), custo ou qualidade;
- **Projeto de implantação de *Enterprise Resources Planning* (ERP):** segundo Tarcísio (2007), ERP é um software de gestão empresarial que facilita o fluxo dos processos e informações entre todos os departamentos da organização. Nesse tipo de sistema, entram requisições fornecidas pela áreas de vendas, de distribuição, de compras, de pagamentos ou, até mesmo, de contratos com fornecedores.
- **Projeto de implantação de *Customer Relationship Management* (CRM):** de acordo com Cabral (2007), CRM é um sistema de informação que possui objetivo de manter os colaboradores cientes do histórico com preferências e características do cliente, agilizando processos, comunicação e, principalmente, facilitando o relacionamento com o cliente.
- **Projeto de implantação de *Business Intelligence* (BI):** segundo Mello (2009), BI é um sistema que é alimentado por informações pertinentes ao negócio da

organização e tem por objetivo auxiliar as pessoas por meio do tratamento da base de dados existentes, de maneira a melhorar o processo de tomada de decisão, em nível gerencial.

- **Projeto de implantação de infraestrutura:** infraestrutura de TI é todo e qualquer ambiente que suporta a operação dentro da organização, ou seja, plataformas de hardware e software, de telecomunicações, das redes LAN e WAN, as instalações físicas e os profissionais treinados para tal atividade.
- **Projeto de integração:** é a consolidação de sistemas, de infraestrutura, de ações políticas e de informações de operações distintas.
- **Projeto de desenvolvimento de software:** é a construção de um sistema de informação, objetivando atender algum tipo de demanda ou serviço.

Os resultados da coleta de dados são apresentados por meio de tabelas e gráficos (figuras). As tabelas refletem os dados coletados. Nelas, os respondentes são representados por R01, R02,... e R10. Os gráficos referem-se aos resultados do Benchmarking em Gerenciamento de Projetos no Brasil, realizado em 2009 pelos 13 *chapters* do PMI junto a 300 organizações das áreas pública e privada.

3.1 As empresas pesquisadas

Dentre as dez empresas que foram entrevistadas no período de agosto/2009 a julho/2010, somente seis possuem um Escritório de Projetos (PMO – *Project Management Office*). O Escritório de Projetos pode ser informal ou formal e, dependendo da visão que a diretoria tenha sobre o PMO, ele pode apoiar os executivos em tomadas de decisões estratégicas. A Tabela 2 apresenta as organizações pesquisadas que possuem um PMO e a quantidade aproximada de profissionais que nele atuam.

Tabela 2 - Empresas com PMO

Respondente	PMO	Profissionais
R01	não	
R02	sim	20
R03	não	
R04	não	
R05	sim	50
R06	sim	22
R07	sim	70
R08	sim	10
R09	sim	30
R10	não	

Fonte: Respondentes.

Embora esta pesquisa não seja quantitativa, das seis empresas que possuem PMO, a média de profissionais em cada um deles é de 33, que comparada com o Benchmarking Brasil em Gerenciamento de Projetos 2009 está bem acima da média do mercado, conforme conteúdo da Figura 1 que mostra que apenas 15% das 300 organizações pesquisadas possuem PMO com mais de seis profissionais.

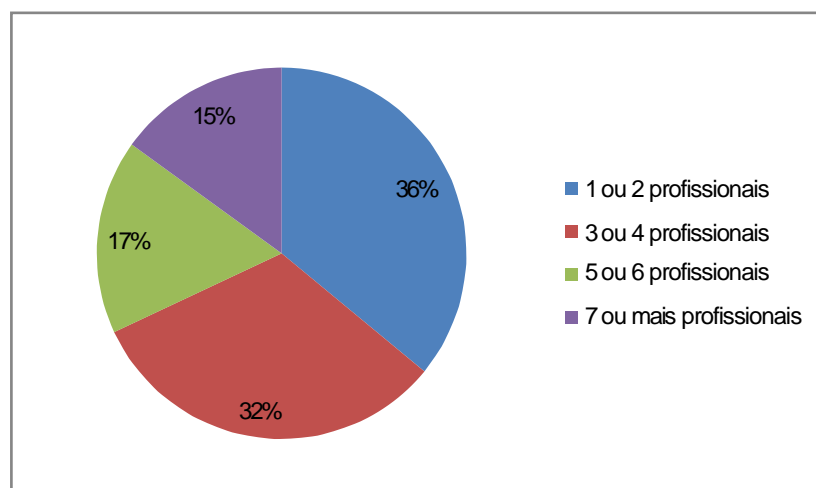


Figura 1 - Quantidade de profissionais que compõe o PMO

Fonte: PMI (2009)

Com o mercado de trabalho cada vez mais exigente, alguns profissionais, por iniciativa própria, estão buscando algumas certificações profissionais em várias áreas de atuação. E em gerenciamento de projetos não é diferente, a certificação PMP é a mais conhecida e, normalmente, mais exigida pelas empresas. De acordo com a pesquisa realizada, os dez respondentes informaram que possuem em sua equipe de projetos um ou mais profissionais certificados. A Tabela 3 apresenta a quantidade de profissionais com a certificação PMP nas equipes de gerenciamento de projetos das empresas pesquisadas.

Tabela 3 - Profissionais com certificação PMP nas empresas pesquisadas

Respondente	Quantidade de profissionais de projetos	Prof. com certific. PMP	%
R01	15	12	80%
R02	65	30	46%
R03	20	5	25%
R04	42	15	36%
R05	24	2	8%
R06	16	3	18%
R07	25	8	32%
R08	17	5	29%
R09	22	1	4%
R10	13	2	15%
Total	259	83	32%

Fonte: Respondentes.

Algumas empresas possuem programas internos para que seus profissionais de gerenciamento de projetos possam se qualificar e com isso trazer melhores resultados para a organização. A forma de incentivo é variada, algumas preferem fechar parcerias com centros de treinamentos onde o colaborador recebe um percentual de desconto no valor do curso preparatório, outras preferem ter internamente grupos de estudos composto por voluntários que entendam do assunto para auxiliar os colegas de profissão. Há empresas em que o incentivo é apenas financeiro, ou seja, se o profissional for aprovado no exame ele terá o reembolso; caso contrário, pagará com seus próprios recursos a taxa para realização do exame que é de 555 dólares norte-americanos. Ao contrário dessas empresas, existem as que não oferecem nenhum programa de certificação para seus funcionários. A Tabela 4 mostra se a empresa propicia ou não algum incentivo à obtenção da certificação.

Tabela 4 - Incentivos para obtenção da certificação

Respondente	Oferece incentivo	Como funciona
R01	sim	Grupo de estudos.
R02	sim	Se for aprovado no exame.
R03	não	
R04	sim	Treinamentos internos e reembolso total.
R05	sim	Se for aprovado no exame.
R06	sim	Se for aprovado no exame.
R07	sim	Treinamentos internos e reembolso total.
R08	não	
R09	não	
R10	sim	Grupo de estudos.

Fonte: Respondentes.

De acordo com os resultados do Benchmarking 2009 em Gerenciamento de Projetos no Brasil, é possível afirmar que a maioria das empresas não possui um programa de

formação para a certificação PMP, mas pretende desenvolver um programa como esse. É visível a tendência do crescimento para esse tipo de incentivo dentro das empresas, uma vez que o benefício pode gerar motivação à equipe, retendo seus profissionais.

A Figura 2 apresenta a existência de algum programa específico voltado para a obtenção da certificação PMP, com base no Benchmarking 2009 em Gerenciamento de Projetos no Brasil.

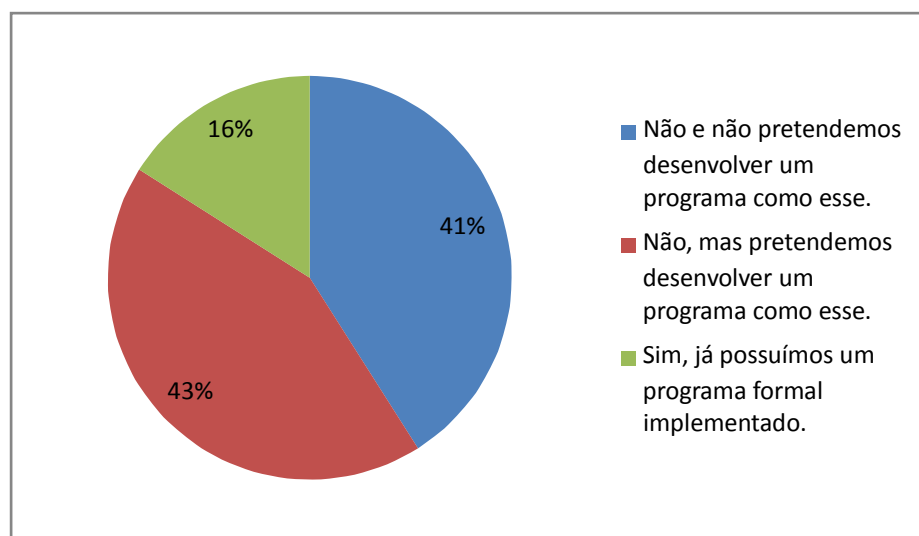


Figura 2 - Existência de programas de preparação para a certificação PMP

Fonte: PMI (2009)

Diferentemente do programa para a certificação PMP, existem programas de capacitação em gerenciamento de projetos. Esses programas são diferentes por não se destinar à certificação alguma, mas sim, para a capacitação de profissionais, por meio da realização de cursos específicos, palestras e *workshops*. A Figura 3 apresenta a existência de programas como esses nas organizações, com base no Benchmarking 2009 em Gerenciamento de Projetos no Brasil.

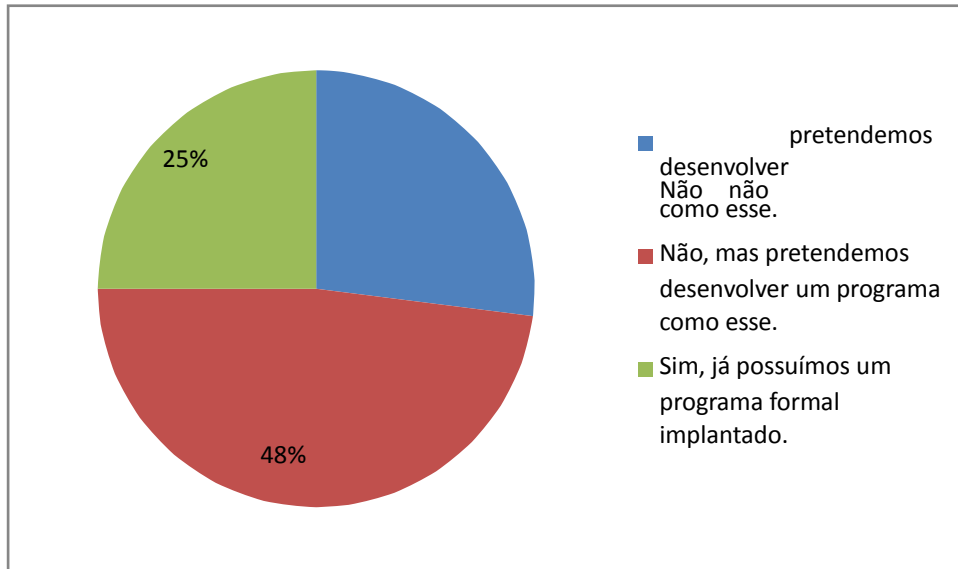


Figura 3 - Programa formal de capacitação em Gerenciamento de Projetos (não inclui a preparação para a certificação PMP)

Fonte: PMI (2009)

3.2 Profissionais pesquisados

Os profissionais que responderam à pesquisa possuem vasta experiência em gerenciamento de projetos de TI, sendo de sete anos o tempo de experiência que o respondente menos experiente possui. Nesses anos de trabalho, gerenciaram projetos de diferentes portes, orçamentos e assuntos dentro da TI. De todos os entrevistados, cinco são formados em um curso de graduação relacionado à TI (Ciência da Computação, Análise de Sistemas e Processamento de Dados) e os demais respondentes são formados em Administração de Empresas, Física e Matemática, pois, à época em que alguns dos respondentes se formaram, não existiam cursos de graduação em TI no Brasil. O tempo médio de formação desses dez profissionais é de 23 anos. A Tabela 5 apresenta o tempo de experiência em projetos dos profissionais pesquisados e na empresa atual.

Tabela 5 - Experiência em gerenciamento de projetos e na empresa atual

Respondente	Em projetos (anos)	Na empresa atual (anos)	Respondente	Em projeto
R01	15	10	R01	15
R02	16	31	R02	16
R03	22	aposentado	R03	22
R04	13	1	R04	13
R05	36	5	R05	36
R06	18	3	R06	18
R07	31	8	R07	31
R08	7	4	R08	7
R09	12	8	R09	12
R10	11	8	R10	11
Média	18,1	8,6		

Fonte: Respondentes.

Ainda pela Tabela 5 é possível notar que o tempo de permanência na empresa atual é significativa, sendo que seis respondentes atuam há cinco anos ou mais na empresa. A Tabela 6 apresenta o curso de graduação que os profissionais entrevistados realizaram e o tempo que já estão formados.

Tabela 6 - Área e tempo de formação

Respondente	Curso de graduação	Tempo/anos	Respondentes	Formação
R01	Análise de Sistemas	22	R01	Análise de
R02	Administração de Empresas	19	R02	Administra
R03	Matemática	32	R03	Matemática
R04	Processamento de dados	24	R04	Processam
R05	Física	37	R05	Física
R06	Processamento de dados	26	R06	Processam
R07	Administração de Empresas	31	R07	Administra
R08	Ciência da Computação	10	R08	Ciencias d
R09	Análise de Sistemas	16	R09	Análise de
R10	Administração de Empresas	18	R10	Administra
	Média	23,5		

Fonte: Respondentes.

A maioria dos profissionais entrevistados, quando ainda estudantes de graduação, já tinham a intenção de trabalhar em projetos de TI, embora à época que em se formaram, o gerenciamento de projetos não tinha a maturidade e as boas práticas existentes hoje. Alguns disseram que não tinham a intenção de trabalhar com gerenciamento de projetos. Mais precisamente, quatro deles fizeram essa afirmação. O primeiro entrevistado que não tinha intenção de trabalhar com projetos, informou que a primeira empresa em que trabalhou, era uma empresa cujo negócio era TI, com isso se interessou e se desenvolveu na área. O segundo respondente informou que, apesar de ter formação em Física, foi a primeira analista de sistemas do sexo feminino de uma multinacional no ramo de TI no Brasil e continuou na área até aparecer a oportunidade para trabalhar com projetos. A atratividade do mercado levou o terceiro respondente para a área de TI de grandes bancos internacionais e então após determinado tempo de experiência, acabou assumindo uma área de projetos. O quarto e último profissional que não tinha a intenção de trabalhar com projetos quando ainda estudante, respondeu que foi consultor de TI por alguns anos e por essa experiência, acabou entrando na área de gerenciamento de projetos de TI.

Alguns dos profissionais entrevistados já possuem a certificação PMP há mais de dez anos. Provavelmente, esses estão entre os primeiros que obtiveram a certificação no Brasil. O mais jovem de todos e com menos tempo de experiência se certificou em 2008. A Tabela 7 apresenta o ano de obtenção do certificado de cada respondente.

Tabela 7 - Ano de obtenção da certificação PMP

Respondente	Ano
R01	1999
R02	1999
R03	2003
R04	2005
R05	2005
R06	2005
R07	2006
R08	2008
R09	2006
R10	2001

Fonte: Respondentes.

A Tabela 8 apresenta as maiores mudanças na vida profissional após a obtenção da certificação PMP. Para esse item, o entrevistado tinha a possibilidade de escolher mais de uma opção.

Tabela 8 - Mudanças na vida profissional

Respondente	Salário Maior	Melhores Oportunidades	Conhecimento	Valorização Profissional	Reconhecimento Social	Total
R01			X			1
R02				X	X	2
R03			X	X	X	3
R04		X				1
R05		X	X			2
R06			X	X	X	3
R07		X		X	X	3
R08	X	X		X	X	4
R09	X		X	X	X	4
R10			X	X	X	3
Total	2	4	6	7	7	26

Fonte: Respondentes

Respondente Desenvolvimento de software Implantação de pacotes Implantação de BI, CRM ou ERP Implantação de infraestrutura Mapeamento e redesenho de processos de negócios Integração Total

R01 X X X X 4

R02 X X X X X 5

R03 X X X X X 5

R04 X X X X X 5

R05 X X X X X 5

R06 X X X X X 5

R07 X X X X X 5

R08 X X X X X 5

R09 X X X X X 5

R10 X X X X X 5

Total citado 7 8 6 6 5 8 40

Analisando-se a Tabela 8, pode-se verificar que todos os respondentes identificaram pelo menos, uma mudança em sua vida profissional, havendo dois casos de menção a quatro das opções apresentadas (Respondentes R08 e R09). Quando se observa os itens “salário maior” e “melhores oportunidades”, mencionados pelos respondentes R04, R05, R07, R08 e R09 e compara-se com a Tabela 7 (Ano de obtenção da certificação PMP), percebe-se que se trata dos profissionais certificados mais recentemente (2005 a 2008), o que traz à tona uma reflexão sobre a recente valorização dos certificados pelo mercado. Quanto aos itens “conhecimento”, “valorização profissional” e “reconhecimento social”, pode-se afirmar que tiveram elevado índice de citações, respectivamente, com 6, 7 e 7, evidenciando que tais mudanças independem do ano da obtenção da certificação.

A fim de se detalhar a experiência dos respondentes em projetos de TI, perguntou-se sobre sua atuação nos vários tipos de projetos. A Tabela 9 apresenta os tipos de projetos que os respondentes já gerenciaram.

Tabela 9 - Tipos de projetos

Respondente	Desenvolvimento de software	Implantação de módulos	Implantação de BI, CRM ou ERP	Implantação de infraestrutura	Mapeamento e redesenho de processos de negócios	Integração	Total
R01	X	X		X		X	4
R02				X		X	2
R03		X	X	X	X	X	5
R04	X	X			X	X	4
R05	X	X	X	X	X	X	6
R06	X		X			X	3
R07	X	X	X	X	X	X	6
R08	X	X	X				3
R09	X	X	X	X		X	5
R10		X			X		2
Total citado	7	8	6	6	5	8	40

Fonte: Respondentes

Os resultados das entrevistas realizadas indicam uma maior concentração em projetos de “implantação de pacotes ou módulos”, “integração” e “desenvolvimento de software”, respectivamente com 8, 8 e 7 citações. Um fato evidenciado pela Tabela 9 é a multidisciplinaridade dos gerentes pesquisados, pois todos já gerenciaram mais de um tipo de projeto, havendo dois casos (R05 e R07) que já gerenciam todos os seis tipos de projetos apresentados.

3.3 Gerentes de Projeto

Para fins de contratação, a certificação PMP é um requisito desejável em praticamente todos os casos, sendo condição essencial em alguns deles. Como nem sempre é possível satisfazer tal exigência, pois no Brasil há menos de 4.000 PMPs, segundo o PMI (2010), a contratação desse profissional nem sempre é fácil. A Tabela 10 apresenta os comentários se os profissionais exigem ou não a certificação PMP na contratação.

Tabela 10 - Exige certificação para contratar?

Respondente	Exige	Comentário
R01	não	Não exige mas prefere.
R02	não	Não exige mas prefere.
R03	sim	Comprova conhecimento e experiência.
R04	não	A experiência é mais importante.
R05	não	Não exige mas prefere.
R06	não	Não exige mas prefere.
R07	não	Não exige mas prefere.
R08	sim	Comprova conhecimento e experiência.
R09	não	Não exige mas prefere.
R10	sim	Comprova conhecimento e experiência.

Fonte: Respondentes

Analisando-se a Tabela 10, somente os respondentes R03, R08 e R10 exigem a certificação PMP na contratação, ao contrário de todos os outros respondentes que disseram que não exigem, mas dão preferência no momento de contratar um profissional de gerenciamento de projetos.

A Figura 4 apresenta a exigência da certificação PMP para os profissionais da própria organização responsáveis por projetos, ou seja, colaboradores da empresa, com base no Benchmarking 2009 em Gerenciamento de Projetos no Brasil.

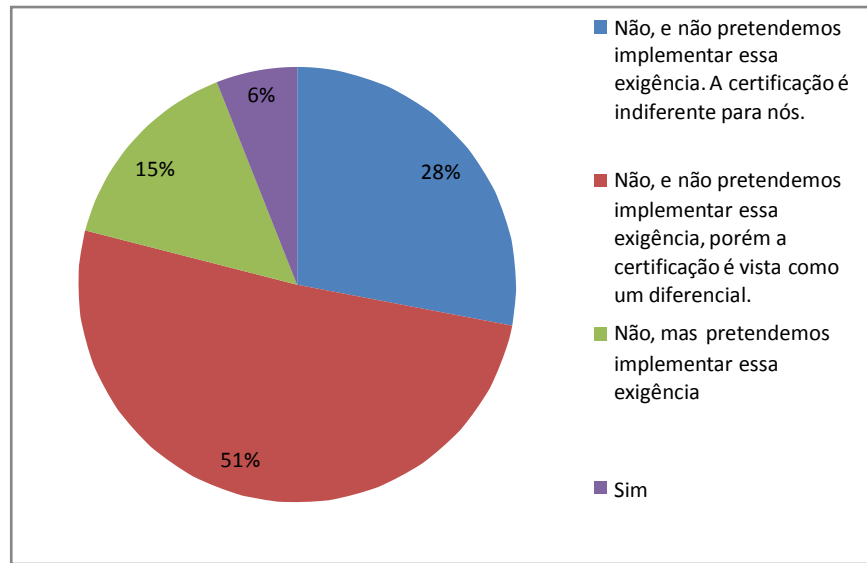


Figura 4 - Exigência da certificação para os profissionais da própria organização

Fonte: PMI (2009)

Pode-se verificar que, embora somente 6% das organizações exijam a certificação para seus profissionais responsáveis por projetos, há 21% das respondentes que pretendem implementar essa exigência. O que é mais relevante é que 51% da amostra vê a certificação como um diferencial para o desempenho da função.

4. Considerações Finais

De acordo com as análises realizadas, a certificação PMP não é somente um diferencial, pois para todos os respondentes ela trouxe valorização, reconhecimento, conhecimento e novas oportunidades de trabalho.

A valorização profissional e o reconhecimento social foram os benefícios que mais representaram, para a maioria dos respondentes, seguidos da aquisição de conhecimentos, uma vez que para prestar o exame certificador, o candidato deve estudar com profundidade os conceitos de projetos.

Nas dez empresas pesquisadas, há 259 profissionais atuando na área de gerenciamento de projetos de TI, dos quais, em média, 32% são certificados. Esse índice deve crescer, pois seis entrevistados disseram que preferem contratar profissionais certificados e três afirmaram que só contratam profissionais certificados. Apenas um entrevistado não deu valor à certificação para a contratação de profissionais em sua empresa.

Em consonância, os resultados do Benchmarking em Gerenciamento de Projetos Brasil realizado em 2009, com 300 organizações públicas e privadas, apontam que, para 51% das organizações, a certificação é vista como um diferencial e para 27% das organizações pesquisadas, a certificação já é ou passará a ser obrigatória para seus profissionais que atuam como responsáveis por projetos.

Conclui-se que a certificação mais do que um mero diferencial competitivo, é respeitada e coloca o profissional em evidência, juntamente com o favorecimento do respeito profissional pelo conhecimento obtido por meio da certificação. Para aqueles que já possuem vasta experiência, a certificação pode não influenciar nos salários, mas para quem ainda não tem muita experiência, o certificado PMP valoriza o profissional, traduzindo tal valor em reconhecimento e melhor remuneração.

Referências

CABRAL, Adriana. CRM: a cultura de pensar o cliente. 4 jul. 2007. Brasil. Disponível em: <<http://www.tecmidia.com.br/novidades/artigos/crm-a-cultura-de-pensar-o-cliente>>. Acesso em: 9 nov. 2010.

CENTRO DE COMPUTAÇÃO – UNICAMP. Disponível em: <http://www.ead.unicamp.br/trabalho_pesquisa/qualix quanti.htm>. Acesso em: 06 set. 2010.

IPMA - INTERNATIONAL PROJECT MANAGEMENT ASSOCIATION. Brasil. Disponível em: <<https://sites.google.com/a/ipmabrasil.org/ipmabr/>>. Acesso em: 06 set. 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 2001.

LIMA, Manolita Correia. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: Saraiva, 2004.

MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MELLO, Sheila. O Que é BI?. 1 mai. 2009. Brasil. Disponível em: <<http://www.profissionaisdetecnologia.com.br/blog/?p=181>>. Acesso em: 9 nov. 2010.

PMI - PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE. Chapters Brasileiros. Estudo de Benchmarking em Gerenciamento de Projetos Brasil, 2009.

———. PMI e-News. Setembro 2010. Brasil. Disponível em: <http://www.pmi.org.br/enews/edicao1003/em_numeros.asp>. Acesso em: 10 set. 2010.

SÂMARA, Beatriz S.; BARROS, José Carlos de. Pesquisa de marketing: conceitos e metodologia. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

TARCÍSIO. ERP – Enterprise Resources Planning ou Planejamento dos Recursos Corporativos. 2 jun. 2007. Brasil. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/erp-enterprise-resource-planning-ou-planejamento-dos-recursos-corporativos/13972/>>. Acesso em: 9 nov. 2010.